

## 1. COMÉRCIO

### 1.1. Pesquisa Mensal de Comércio

O volume de vendas do comércio varejista restrito do estado do Rio de Janeiro apontou, em fevereiro de 2016, queda de 6,5% em relação ao mesmo mês de 2015, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE. Em janeiro, houve recuo na comparação interanual de 11,1%.

No acumulado de 12 meses encerrado em fevereiro deste ano, a variação foi de -4,8%. O mês de janeiro de 2016 obteve recuo de 4,3% na mesma base de comparação. Desde maio de 2004, o volume de vendas não apresentava contração no acumulado 12 meses no RJ.

Em termos de receita nominal do varejo restrito, a variação foi de 4,3% em fevereiro de 2016 ante o mesmo mês de 2015 e de -0,2% em janeiro de 2016 na comparação interanual. Em 12 meses, a receita nominal variou 3,7% em fevereiro de 2016.

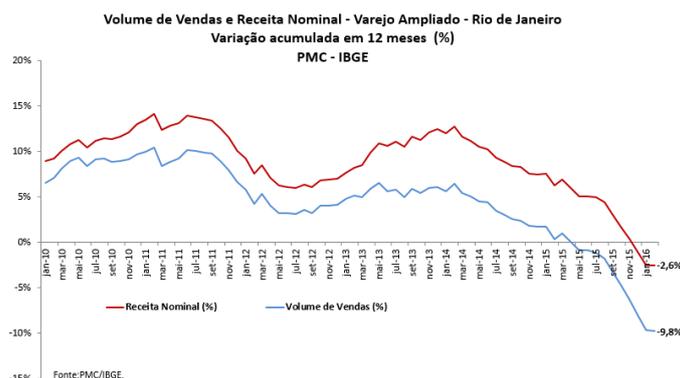
Em relação ao varejo ampliado, que inclui os segmentos automotivo e de construção civil, o volume de vendas no Rio de Janeiro apontou queda de 9,4% em fevereiro de 2016 na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em janeiro de 2016, a queda havia sido de 18,2%. Em 12 meses, o volume de vendas ampliado recuou 9,8% em fevereiro de 2016.

A receita nominal do comércio varejista ampliado de fevereiro de 2016 apresentou recuo de 1,1% em relação ao mesmo mês de 2015. Em janeiro de 2016, a variação havia sido de -9,9%. No acumulado de 12 meses, o recuo apurado foi de 2,6% em fevereiro de 2016.

O volume de vendas fluminense recuou em dez segmentos pesquisados na comparação entre fevereiro de 2016 e igual mês do ano anterior: Materiais de construção (-29,8%); Eletrodomésticos (-18,7%); Móveis (-16,3%); Tecidos, vestuários e calçados (-13,1%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-10,4%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-10,2%); Veículos, motos, partes e peças (-8,0%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-5,8%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-0,3%) e Combustíveis e lubrificantes (-0,1%).

Desde março de 2014 que Livros, jornais, revistas e papelaria apresentam variações negativas.

O único segmento que apresentou variação positiva em fevereiro de 2016 em relação a fevereiro de 2015 foi: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (8,1%).



As vendas do comércio continuam em forte queda, com acentuação na passagem de dezembro de 2015 para janeiro deste ano.

O país precisa de um choque de confiança, uma injeção de credibilidade somente possível pelo entendimento entre suas forças políticas. Do contrário, os estabelecimentos do comércio continuarão a colher o resultado de uma conjuntura na qual empresários têm receio em investir, consumidores, em comprar, postos de trabalho são encerrados, o comércio não gira, não encomenda, a indústria não produz e a economia encolhe.

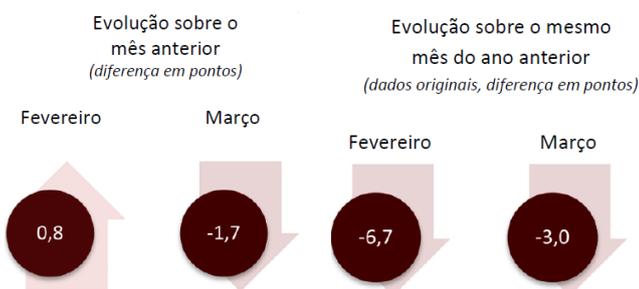
Diante da necessidade de os governos equilibrarem suas contas, ainda cogitam aumentar impostos, sem falar nos elevados juros – medidas incapazes de solucionar o problema.

Urge romper com este ciclo, não apenas pelos resultados financeiros do comércio, mas por seu papel social na economia, na geração de empregos, na segurança e na melhoria do ambiente de negócios.

## 1.2. Sondagem do comércio

A Sondagem do Comércio, pesquisa realizada mensalmente pela Fundação Getulio Vargas, revela em março de 2016 certa estabilidade da confiança dos agentes desde outubro de 2015, embora em patamar muito abaixo do observado nos anos anteriores. O cenário ainda é desfavorável para o setor, que encontra dificuldades para evitar queda nas vendas e na margem de lucro.

O índice de Confiança do Comércio recuou em março de 2016 (-1,7%) frente ao mês anterior. Em relação ao mesmo mês de 2015, o recuo foi de 3,0%. Em médias móveis trimestrais houve avanço de 0,7%.



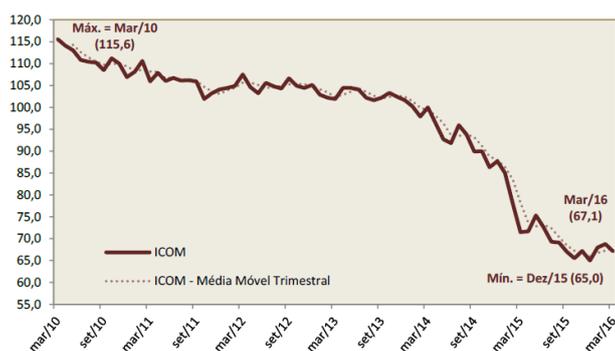
Fonte: Índice de Confiança do Comércio/FGV

O Índice da Situação Atual (ISA-COM), que mede o grau de satisfação com a demanda, recuou 1,2% em março de 2016 em relação a fevereiro de 2016, pela queda no grau de satisfação das empresas com a situação atual dos negócios.

O Índice de Expectativas (IE-COM), que mede as expectativas nos próximos meses, recuou 2,0% em março de 2016 em relação a fevereiro.

Aprimorar a gestão, estabelecer metas viáveis, racionalizar custos, reduzir desperdícios, renegociar custos, prazos e volumes junto aos fornecedores, cientes dos atuais desafios, são medidas que os empresários têm tomado para enfrentar a crise.

**Índice de Confiança do Comércio**  
(Dados de mar.10 a mar.16, dessazonalizados)



Fonte: FGV

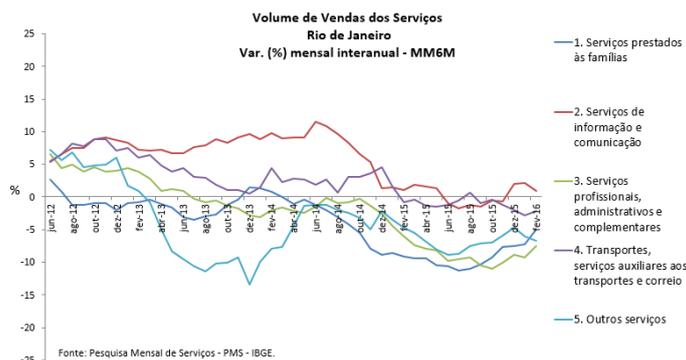
## 2. SERVIÇOS

### 2.1. Pesquisa Mensal de Serviços

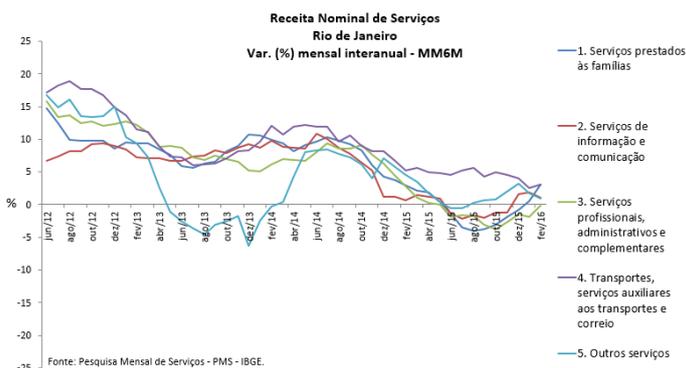
De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, o volume de vendas do setor no Rio de Janeiro recuou 1,5% em fevereiro de 2016 na comparação com igual mês de 2015. No acumulado de 12 meses, a queda foi de -2,9%.

Desde agosto de 2015, o IBGE passou a divulgar índices de volume na PMS. Até então, o órgão divulgava apenas dados sobre a evolução da receita bruta nominal.

Das cinco atividades de serviços pesquisadas, três apresentaram queda do volume de vendas em fevereiro de 2016 na comparação com o mesmo mês de 2015: Outros serviços (-7,4%); Serviços de informação e comunicação (-3,1%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,5%). Os segmentos que apresentaram avanço foram: Serviços prestados às famílias (3,2%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (1,1%).



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS - IBGE.



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS - IBGE.

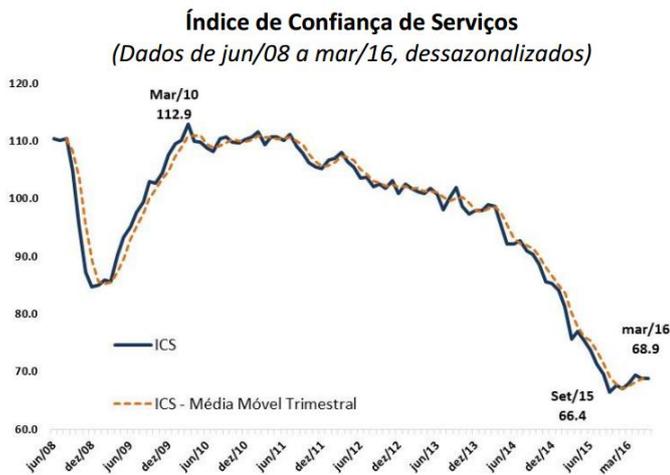
Notas:

- Alojamento e alimentação; atividades artísticas, criativas e de espetáculo; atividades esportivas e de recreação e lazer; atividades de serviços pessoais.
- Serviços TIC; serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias.
- Serviços técnico-profissionais; serviços administrativos e complementares.
- Transporte terrestre, transporte aquaviário, transporte aéreo; armazenagem; serviços auxiliares dos transportes e correios.
- Atividade imobiliária; manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas e de equipamentos de informática e comunicação; atividades auxiliares dos serviços financeiros; atividades de apoio à agricultura e à pecuária; esgoto.

## 2.2. Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas avançou 0,1% entre fevereiro e março de 2016. Sob médias móveis trimestrais, o avanço foi de 0,3%. Apesar do ligeiro avanço, a confiança permaneceu próxima ao menor patamar da série histórica, iniciada em junho de 2008.

O Índice de Expectativas (IE-S) recuou 0,9% em março de 2016 em relação ao mês anterior. O índice de Situação Atual (ISA-S) variou 1,1% em março.



Fonte: FGV.

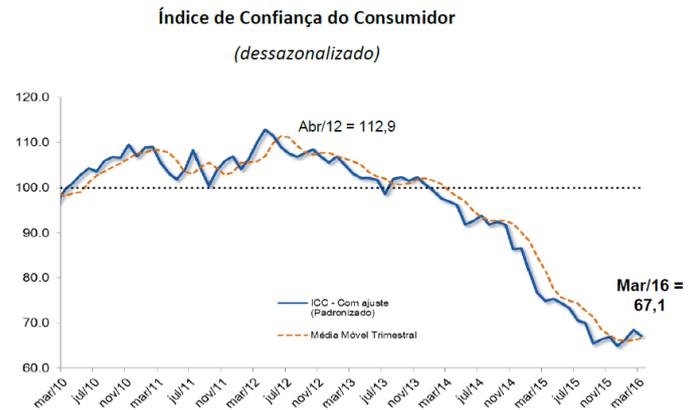
O cenário econômico tem impactado a avaliação das empresas quanto ao futuro. Recessão, inflação, juros e desemprego em alta impactam a confiança dos empresários do setor de Serviços, com reflexos na tomada de decisão relativa a investimentos, contratações e encomendas.

## 3. CONSUMIDOR

A Sondagem de Expectativas do Consumidor da Fundação Getúlio Vargas de março de 2016 revelou queda nas expectativas do consumidor, sob efeito da piora da percepção em relação à situação atual.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) registrou, em março de 2016, recuo de 1,4% na comparação com o mês anterior.

O Índice de Situação Atual (ISA) apontou variação de -2,8%, enquanto o Índice de Expectativas (IE) caiu 0,4% em março de 2016 ante o mês anterior.

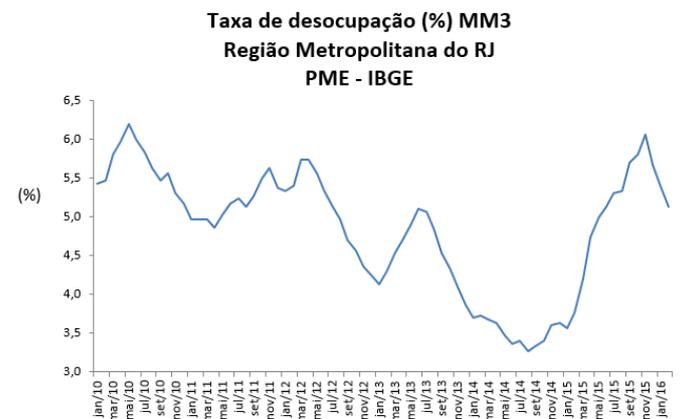


Fonte: FGV.

## 4. EMPREGO E RENDIMENTO

### 4.1. Pesquisa Mensal de Emprego

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a taxa de desocupação na região metropolitana do Rio de Janeiro ficou em 5,2% em fevereiro de 2016, abaixo da média das seis maiores RMs do país, de 8,2%. No primeiro mês de 2016, a taxa havia sido de 5,1%. Em fevereiro de 2015, estava em 4,2%.

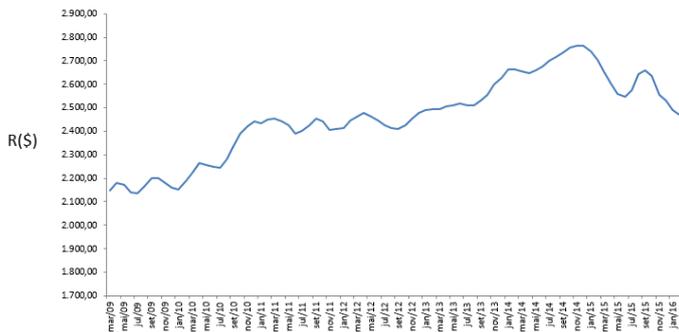


Fonte: PME/IBGE.

O rendimento médio real do trabalho principal em fevereiro de 2016 ficou em R\$ 2.434,90, com variação de -0,6% na comparação com o mês anterior e recuo de 8,6% na relação interanual.

A Pesquisa Mensal de Emprego apresentou ligeira queda na taxa de desocupação e recuo significativo no rendimento médio real: perda real de R\$ 227,90 na comparação entre fevereiro de 2015 e o mesmo mês deste ano.

### Rendimento real (R\$) MM3 Região Metropolitana do RJ PME - IBGE



Fonte: PME/IBGE.

Os efeitos da crise são evidentes em todos os segmentos de atividade, tanto no mercado formal quanto informal. Destaca-se também neste mês o crescimento do desemprego entre jovens de 18 a 24 anos, que ficou em 14,8% na RMRJ em fevereiro de 2016 – no mês anterior, a taxa havia sido de 13,7%. Em 2015, a taxa ficara em 12,8% em fevereiro e em 8,9% em janeiro.

O cenário reforça a necessidade de medidas que resgatem a confiança dos agentes econômicos, impactados no cenário recente por dúvidas que paralisam consumo e investimentos.

### 4.2. Indicador antecedente de emprego

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) da Fundação Getúlio Vargas recuou 1,1% em fevereiro de 2016, considerando os dados com ajuste sazonal.

Os indicadores de emprego refletem o cenário de crise no setor de óleo e gás no estado, deterioração das contas das Três Esferas de Governo, inflação e elevação dos juros.

**Indicador Antecedente de Emprego**  
(com ajuste sazonal)



Fonte: IBRE/FGV

### 4.3. Emprego e Salário

**Evolução do Saldo de Empregos - Estado e Regiões Administrativas  
Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo**

Regiões	Fevereiro 2015	Fevereiro 2016	Acumul. 2015 <sup>1</sup>	Acumul. 2016 <sup>1</sup>
Baixada Litorânea	-1.149	-1.231	-1.699	-805
Centro-Sul	0	-130	-143	-885
Costa Verde	-16	46	292	-86
Médio Paraíba	-311	-389	-1.366	-1.185
Metropolitana	-1.406	-10.835	-27.562	-27.576
Noroeste	-18	-205	-196	-340
Norte	-747	-1.622	-2.204	-2.783
Serrana	-38	230	-557	-110
<b>Estado</b>	<b>-3.685</b>	<b>-14.136</b>	<b>-34.019</b>	<b>-33.770</b>

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2015/2016. Elaboração: Fecomércio-RJ.

\* Acumulado do ano até o mês de referência da análise – 2015 e 2016.

**Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Estado e Regiões Administrativas  
Comércio de Bens, Serviços e Turismo**

Regiões	Fevereiro 2015	Fevereiro 2016	Varição Mês 2016/2015	Acumul. 2015 <sup>1,2</sup>	Acumul. 2016 <sup>1</sup>	Varição Acumul. 2015/2014
Baixada Litorânea	1.325,81	1.258,78	-5,1%	1.310,94	1.257,99	-4,0%
Centro-Sul	1.190,84	1.160,89	-2,5%	1.221,80	1.402,86	14,8%
Costa Verde	1.178,36	1.148,97	-2,5%	1.159,15	1.140,24	-1,6%
Médio Paraíba	1.265,45	1.205,84	-4,7%	1.240,86	1.271,42	2,5%
Metropolitana	1.473,99	1.510,42	2,5%	1.478,60	1.521,12	2,9%
Noroeste	1.210,81	1.183,94	-2,2%	1.207,24	1.147,49	-4,9%
Norte	1.833,58	1.849,38	0,9%	1.771,94	1.749,48	-1,3%
Serrana	1.166,55	1.145,11	-1,8%	1.159,42	1.146,97	-1,1%
<b>Estado</b>	<b>1.454,36</b>	<b>1.477,01</b>	<b>1,6%</b>	<b>1.454,37</b>	<b>1.485,70</b>	<b>2,2%</b>

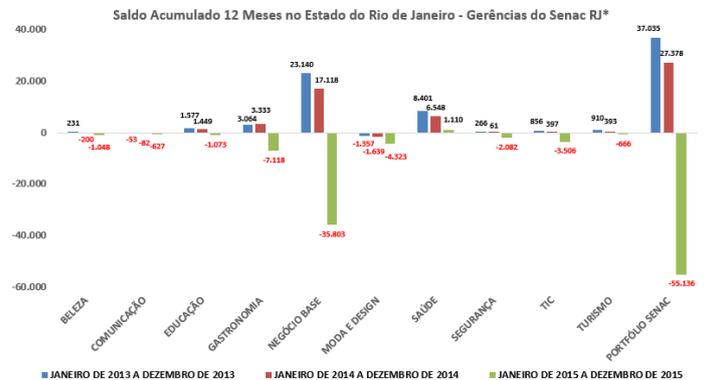
Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2015/2016. Elaboração: Fecomércio-RJ.

\* Acumulado do ano até o mês de referência da análise – 2015 e 2016;

\*\* Valores em Salário Real.

Observação: para dados relacionados ao sindicato, ver anexo.

### 4.4 Saldo de Emprego do Estado RJ



Fonte: CAGED/MTE

NOTA\*: Dados com base nas ocupações do portfólio de cursos do Senac RJ.

Dentre as profissões contidas no portfólio Senac RJ, houve perda líquida de aproximadamente 55 mil postos de trabalho com carteira assinada nos 12 meses fechados em dezembro de 2015, com destaque para os segmentos de Negócio Base, Gastronomia, Moda & Design e TIC. No ano anterior – 2014, o saldo acumulado havia sido de 27,4 mil positivos – e de 37,1 mil em 2013. A inversão de trajetória fica evidente no gráfico acima, especialmente na análise das colunas do portfólio Senac RJ e de Negócio Base, mas também nos resultados ano a ano da maioria das Gerências.

Embora em desaceleração, Saúde foi o único grupo a apontar saldo positivo de vagas formais no estado em 2015. Profissões ligadas ao segmento têm se destacado mesmo em um cenário de crise, influenciadas por concursos públicos, preocupação crescente com a prevenção e envelhecimento da população.

O quadro com as ocupações que apontaram os maiores e menores saldos líquidos em 2015 encontra-se a seguir.

#### 4.5. Ranking Ocupações – acumulado 12 meses fechado em dezembro 2015

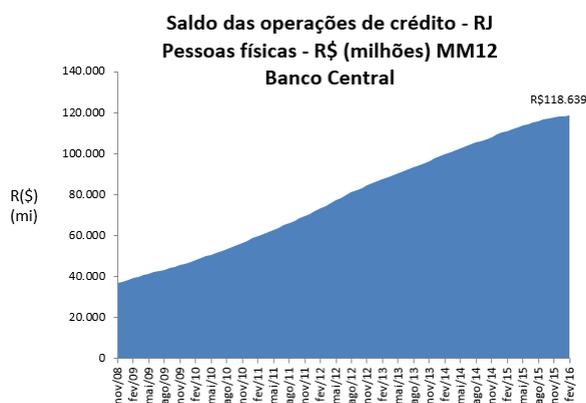
ESTADO RJ					
10 ocupações com maiores saldos			10 ocupações com menores saldos		
OCUPAÇÃO	GERÊNCIA	SALDO	OCUPAÇÃO	GERÊNCIA	SALDO
Repositor de mercadorias	GESTÃO	1.265	Vendedor de comércio varejista	GESTÃO	-10.387
Frentista	GESTÃO	882	Assistente administrativo	GESTÃO	-8.440
Técnico de enfermagem de terapia intensiva	SAÚDE	878	Cozinheiro geral	GASTRONOMIA	-3.046
Controlador de entrada e saída	GESTÃO	644	Operador de telemarketing ativo e receptivo	GESTÃO	-2.849
Técnico de enfermagem	SAÚDE	434	Auxiliar de escritório, em geral	GESTÃO	-2.815
Operador de telemarketing	GESTÃO	415	Operador de caixa	GESTÃO	-2.474
Operador de telemarketing ativo	GESTÃO	398	Almoxarife	GESTÃO	-2.401
Cumim	GASTRONOMIA	373	Vigia	GESTÃO	-2.261
Enfermeiro	SAÚDE	235	Gerente administrativo	GESTÃO	-1.843
Auxiliar de contabilidade	GESTÃO	231	Técnico em segurança no trabalho	SEGURANÇA	-1.266

FONTE: CAGED/MTE

Nota\*: Dados filtrados de acordo com as ocupações do portfólio Senac RJ.

## 5. CREDITO E ADIMPLÊNCIA

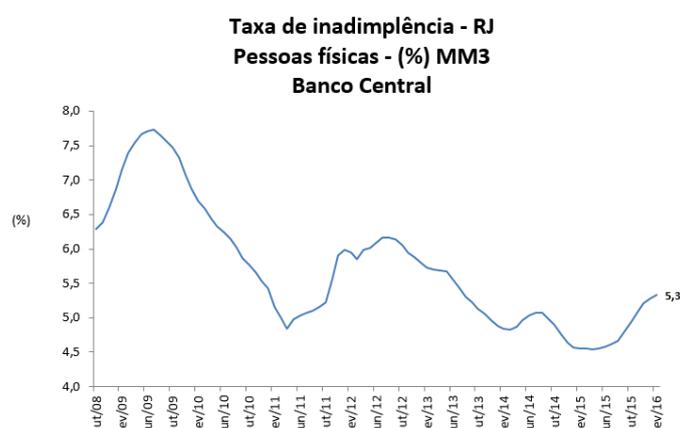
As concessões de crédito à Pessoa Física no estado do Rio de Janeiro começaram o ano com variações negativas em relação ao mês anterior. Desde janeiro de 2007 isso só ocorreu duas vezes, em março de 2011 e em fevereiro de 2015. Janeiro de 2016 obteve recuo de 0,1% e fevereiro de 0,4%, menor variação da série estudada.



Fonte: Banco Central do Brasil.

O mercado de crédito voltado ao consumo passa por moderação: de um lado, redução de exposição por parte de bancos e, de outro, precaução das famílias frente ao orçamento futuro. A redução do endividamento decorre da retração da atividade, de seus efeitos sobre o emprego e a renda, bem como sobre a confiança de consumidores e empresários.

A taxa de inadimplência, em elevação em momentos de menor dinamismo econômico, registrou em fevereiro de 2016 taxa de 5,4%. Em janeiro de 2016, o indicador estava em 5,3%. Nas últimas leituras, voltou a avançar, pela deterioração do emprego e da renda real, como mostrado nas seções anteriores.



Fonte: Banco Central do Brasil.

## 6. PIB

### 6.1. Contas Nacionais Trimestrais - IBGE

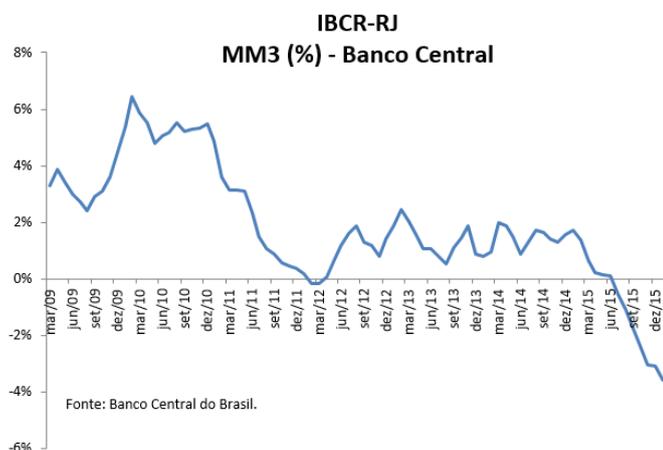
O PIB recuou 3,8% em 2015, refletindo resultados negativos dos setores de maior peso, indústria e serviços, mas com contribuição ainda positiva do setor agropecuário.

A economia do país recuou 1,4% no quarto trimestre de 2015 em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano, na série com ajuste sazonal – Agropecuária (2,9%), Indústria (-1,4%) e os Serviços (-1,4%). Comparado a igual período do ano anterior, o indicador caiu 5,9% no quarto trimestre de 2015, o maior recuo desde o início da série histórica, em 1996. A Agropecuária avançou 0,6% nessa comparação. A Indústria apontou -8,0% e os serviços -4,4%.

Muitos fatores têm contribuído para o declínio da taxa de crescimento do produto, como a queda do consumo das famílias e das vendas do mercado doméstico, redução da taxa de crescimento do crédito – pelo aumento dos juros -, queda dos preços das commodities e o desequilíbrio fiscal.

## 6.2 IBCR-RJ – BCB

O Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central para o Rio de Janeiro, apurado em janeiro de 2016, registrou queda de 3,6% em relação ao mesmo mês de 2015.



O índice de atividade é influenciado pelos efeitos da crise de confiança e da deterioração das condições do mercado de trabalho e suas implicações sobre o crédito, com desdobramentos sobre os gastos de consumo e investimento. A crise no setor de óleo e gás, bem como o contingenciamento nas despesas do Poder Público fluminense também concorrem para o quadro.

## 6.3. Projeção – BCB

O Relatório de Mercado Focus, do Banco Central, divulgado em 24 de março de 2016, apresentou expectativa para variação do PIB brasileiro em 2016 de -3,7%. O avanço estimado para 2017 está em 0,4%.

De acordo com o Relatório Trimestral de Inflação do Banco Central de março de 2016, a projeção para o PIB em 2016, incorporando os resultados pelo IBGE, é de -3,5%.

## 7. INFLAÇÃO

Inflação acumulada no período de 12 meses	IGPM	IPCA BR	IPCA RJ	INPC BR	INPC RJ
Abril/2015 - Março/2016	11,56%	9,39%	8,93%	9,90%	9,68%

Fontes: FGV IBGE IBGE IBGE IBGE

Elaboração: Fecomércio-RJ

A inflação de março de 2016 no país ficou em 0,43%, menor do que a taxa de 0,90% de fevereiro. No acumulado de 12 meses, o IPCA ficou em 9,39%. Em fevereiro, o índice acumulava alta de 10,36% em 12 meses.

O IPCA de março foi impactado principalmente pelos preços de alimentos e transportes.

Para o Rio de Janeiro, o indicador ficou em 0,29%, também abaixo da taxa registrada no mês anterior, 0,68%. No acumulado de 12 meses, a inflação ficou em 8,93% em março, ante 10,08%, em igual período encerrado em fevereiro.

Embora a inflação tenha desacelerado em março no acumulado de 12 meses, segue bem acima do teto da meta (6,5%). A inflação alta, associada ao fraco desempenho da economia tem impactado a renda disponível das famílias, afetado o consumo e a confiança dos agentes econômicos. São necessários, portanto, incentivos ao setor produtivo, de modo a oxigenar a produtividade e permitir folga na ponta do consumo.

De acordo com o Relatório de Mercado Focus, divulgado pelo Banco Central, a expectativa de inflação para 2016 está em 7,3%. Para 2017, a expectativa é de uma taxa de 6,0%.

## ANEXO

### Evolução do Saldo de Empregos - Sindicato do Comércio Varejista de Barra Mansa\*

Atividades Econômicas	Fevereiro de 2016					Acumul. 2016
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	0	1	-2	-13	-14	-16
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	1	1	0	0	2	-6
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	-1	0	0	0	-1	-2
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	-4	2	0	0	-2	-8
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	5	0	0	0	5	2
Comércio varejista de bebidas	0	0	0	0	0	0
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	-2	0	0	0	-2	-3
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	0	2	0	0	2	-2
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	0	-9	0	-1	-10	-9
Comércio varejista de lubrificantes	0	0	0	0	0	0
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	0	0	0	0	0	-3
Comércio varejista de material elétrico	0	-8	0	0	-8	-18
Comércio varejista de vidros	0	-3	0	0	-3	-6
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	-5	-3	0	0	-8	-8
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	0	0	0	0	0	-1
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	0	0	0	0	0	-1
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	-1	-6	-2	0	-9	-15
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	-4	0	0	0	-4	-1
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	-1	-3	0	0	-4	-3

(continua)

**Evolução do Saldo de Empregos - Sindicato do Comércio Varejista de Barra Mansa\***

Atividades Econômicas	Fevereiro de 2016					Acumul. 2016
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	
Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	0	0	0	0	0	0
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	1	0	0	0	1	1
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	-1	0	0	0	-1	0
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	-1	0	0	0	-1	0
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	0	0	0	0	0	0
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	2	-1	0	0	1	2
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	6	-8	0	16	14	13
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-9	-4	0	0	-13	-5
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	0	0	0	0	0	0
Comércio varejista de artigos de óptica	1	0	0	0	1	-2
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	-14	-10	-1	0	-25	-75
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	-4	-6	0	0	-10	-23
Comércio varejista de jóias e relógios	-2	-1	0	0	-3	-4
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	0	-3	0	0	-3	-4
Comércio varejista de artigos usados	0	0	0	0	0	0
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	-4	-3	0	0	-7	-15
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	0	0	0	0	0	0
<b>Total das atividades relacionadas ao Sindicato</b>	<b>-37</b>	<b>-62</b>	<b>-5</b>	<b>2</b>	<b>-102</b>	<b>-212</b>
<b>Total do Comércio de Bens, Serviços e Turismo da Região</b>	<b>-24</b>	<b>-82</b>	<b>-50</b>	<b>-27</b>	<b>-183</b>	<b>-376</b>

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2016. Elaboração: Fecomércio-RJ.

\* Base Territorial: Barra Mansa, Quatis e Rio Claro.

**Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Sindicato do Comércio Varejista de Barra Mansa\***

Atividades Econômicas	Fevereiro de 2016				
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	-	1.057,78	1.215,00	993,83	<b>1.030,31</b>
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	993,62	1.019,82	-	-	<b>1.005,34</b>
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	988,00	953,00	-	-	<b>964,67</b>
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	939,96	924,90	-	-	<b>933,69</b>
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	1.103,20	-	-	-	<b>1.103,20</b>
Comércio varejista de bebidas	1.179,50	-	-	-	<b>1.179,50</b>
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	970,50	-	-	-	<b>970,50</b>
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	1.266,88	1.154,50	-	-	<b>1.244,40</b>
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	905,50	1.070,04	-	797,00	<b>1.031,77</b>
Comércio varejista de lubrificantes	-	-	-	-	-
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	-	-	-	-	-
Comércio varejista de material elétrico	-	1.503,50	-	-	<b>1.503,50</b>
Comércio varejista de vidros	-	988,00	-	-	<b>988,00</b>
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	1.288,39	1.088,33	-	-	<b>1.265,31</b>
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	1.250,50	-	-	-	<b>1.250,50</b>
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	988,00	-	-	-	<b>988,00</b>
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	988,00	617,13	1.503,50	-	<b>812,00</b>
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	986,90	-	-	-	<b>986,90</b>
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	960,00	988,00	-	-	<b>970,50</b>

(continua)

**Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Sindicato do Comércio Varejista de Barra Mansa\***

Atividades	Fevereiro de 2016				
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	-	-	-	-	-
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	1.639,00	-	-	-	<b>1.639,00</b>
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	1.750,00	-	-	-	<b>1.750,00</b>
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	988,00	1.133,25	-	-	<b>1.104,20</b>
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	-	-	-	-	-
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	1.002,25	1.136,00	-	-	<b>1.029,00</b>
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	1.544,63	1.592,17	-	1.081,43	<b>1.369,73</b>
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	997,06	1.133,75	-	-	<b>1.023,10</b>
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	-	-	-	-	-
Comércio varejista de artigos de óptica	1.095,60	-	-	-	<b>1.095,60</b>
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1.084,23	1.004,06	956,89	-	<b>1.036,61</b>
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	950,33	1.015,63	-	-	<b>987,64</b>
Comércio varejista de jóias e relógios	988,00	988,00	-	-	<b>988,00</b>
Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (GLP)	-	1.105,00	-	-	<b>1.105,00</b>
Comércio varejista de artigos usados	-	-	-	-	-
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	1.121,40	1.109,00	-	-	<b>1.116,29</b>
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	-	-	-	-	-
<b>Total das atividades relacionadas ao Sindicato</b>	<b>1.095,23</b>	<b>1.119,19</b>	<b>1.080,69</b>	<b>1.019,69</b>	<b>1.093,82</b>

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2016. Elaboração: Fecomércio-RJ.

\* Base Territorial: Barra Mansa, Quatis e Rio Claro.

\*\* (-) Estabelecimentos que não possuem empregados na atividade econômica do mês de referência.